



ENSINO REMOTO, DESIGUALDADE SOCIAL E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA CIDADE DE QUIXADÁ-CE.

Robelissa de Lima Martins¹
Andressa Alves Mendonça²
Antônio Jonatas da Silva Barros³

RESUMO

A presente pesquisa traz as dificuldades e consequências ocasionadas pelo ensino remoto e a desigualdade social na educação pública na cidade de Quixadá-CE. Nosso objetivo foi relata as dificuldades dos alunos e de seus familiares com relação ao ensino remoto e evidencia que a educação é a chave para a diminuição da desigualdade. O método utilizado lançou de mão de estratégias de pesquisa qualitativa, onde a aplicação de questionário e a realização de entrevista com mães de alunos se mostrou mais adequado. Para a concretização deste estudo, os sujeitos da pesquisa foram estudantes do ensino público e mães de alunos. Como resultado preliminar de nossa pesquisa, ficou evidenciado que a educação pode ser considerada como o ponto chave para amenizar os impactos da desigualdade social e mudar a realidade de quem sofre com as sequelas da desigualdade.

Palavras-chave: Educação, Ensino Remoto, Desigualdade, Futuro.

INTRODUÇÃO

A desigualdade social é a diferença existente entre as classes sociais e essa diferença foi criada ao longo dos tempos pelos sistemas econômicos e políticos. A desigualdade social não é algo novo, porém as formas mais avançadas do capitalismo trazem à tona o avanço da desigualdade. É possível dizer que o contraste social no Brasil apesar de toda evolução ainda é muito grande.

As causas da desigualdade estão relacionadas com diversos fatores como a má distribuição de renda, concentração do poder, má administração dos recursos públicos, além da falta de investimento na saúde, educação, cultura e na população mais carente. Para Francisco Porfírio (2019): “As medidas de elevação do bem-estar social incluem:

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará - IFCE, robelissalima@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará - IFCE, mendoncaandressa30@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará - IFCE, jonatasbarros_25@hotmail.com;



acesso à saúde e educação de qualidade para todo; emprego e assistência momentânea para aqueles que estão fora do mercado de trabalho; garantia da previdência social e dos direitos trabalhistas”. Longo, podemos considera que com uma educação de qualidade para todos, podemos conseguir o resto que falta para a diminuição da desigualdade.

A educação escolar é um desafio a todo instante, pois a construção do conhecimento naturalmente se dá por meio das vivências, a integração do ser humano ocorre em sociedade como afirma Rousseau (1973), por meio da educação interativa, espontânea, divertida, prática e contextualizada aperfeiçoa a natureza humana.

Diante dos fatos que estamos vivenciando na atualidade, a pandemia do novo coronavírus fez com que fosse preciso estabelecer o distanciamento social interrompendo o ensino presencial e tornando-se o ensino remoto a única opção, trazendo o peso do isolamento social. Com a obrigatoriedade do ensino remoto, veio à torna a desigualdade social, já que a condição social de alguns alunos, principalmente de escolas públicas, foi um dos pontos que ocasionaram dificuldades para ter acesso ao ensino de qualidade, ainda que remotamente.

Os pontos desigualdade social e ensino remoto se referem à dificuldade de acesso aos artefatos que mediam esse tipo de ensino, reflexo pela falta de recursos, já que uma boa parte da população apresenta esses tipos de problemas ocasionados pela desigualdade. Nossa explanação baseia-se na dificuldade que a maioria dos alunos da rede pública de ensino do município de Quixadá tem para acessar o ensino remoto. Em uma pesquisa realizada com os discentes e seus responsáveis da cidade em questão, foi possível constatar o nível de dificuldade e suas consequências. Vale salientar que as dificuldades de acesso ao ensino remoto não estão relacionadas apenas ao acesso à internet, a falta de um computador ou celular. O nosso objetivo principal foi relatar e conhecer a realidade do ensino remoto e o quanto a desigualdade social pode afetar o acesso à educação.

METODOLOGIA

O presente estudo ocorreu por meio da aplicação de um questionário a 108 estudantes do município de Quixadá e relatos de duas mães de alunos que utilizam a educação pública da referida cidade, sendo uma pesquisa exploratória.



Quanto aos parâmetros avaliados, elencamos:

- A quantidade de pessoas residentes na casa do estudante;
 - A distribuição da renda pela quantidade de pessoas na família reflete na condição de possuir os instrumentos tecnológicos necessários para as aulas remotas.
- Qual o tipo de moradia;
 - A casa a qual residem é alugada ou própria?
- Quantas horas o aluno dedicou aos estudos;
 - Para o êxito estudantil faz-se necessária à dedicação diária para alcançar os objetivos estabelecidos.
- As dificuldades enfrentadas durante o sistema remoto de ensino;
 - As potenciais dificuldades que assolam o desenvolvimento do estudante ficam mais visíveis em ambientes inapropriados para o estudo, uma vez que a presença do professor limita-se às telas.
- Os impactos sofridos pelo aluno e/ou pela família durante a pandemia de Covid-19;

Como a pandemia se apresentou na família, por meio da diminuição de renda, adoecimento de alguém da família, perda de emprego, ou outro fator que acentuou negativamente a situação escolar devido a atual conjuntura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desigualdade social no Brasil: causas e consequências.

A desigualdade social é um processo que existe na sociedade e está presente no mundo inteiro. Ela faz parte das relações sociais, e limita o status e o processo de crescimento de uma determinada parte da sociedade, seja por questões econômicas, de gênero, cor, crença ou de grupo social. A desigualdade retira da sociedade mais afetada os direitos básicos, como: acesso à educação, saúde, direitos à propriedade, entre outros.

Principais causas da desigualdade social:

- Má distribuição de renda
- Concentração do poder



- Má administração de recursos públicos
- Sistema capitalista, onde quanto mais lucro para as empresas e grandes empresários, melhor.
- Falta de investimento na educação, saúde, cultura e população mais carente
- Falta de oportunidades, principalmente de trabalho, gerando um aumento na criminalidade.

Um país que não consegue atender as necessidades básicas da população, provavelmente não conseguirá diminuir a desigualdade social e conseqüentemente não haverá um crescimento igualitário da população. As conseqüências mais graves ocasionadas pela desigualdade social são: a pobreza, a miséria, a fome, o aumento das taxas de desemprego, enorme diferença entre as classes sócias, atraso no progresso da economia do país e aumento dos índices de violência e criminalidade.

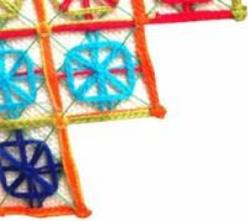
Apesar de nos últimos tempos o Brasil ter apresentado uma diminuição no índice de pobreza, a desigualdade social ainda é notória e durante a pandemia do novo coronavírus foi possível perceber o quanto a desigualdade social no Brasil está cada vez pior.

A educação como ferramenta para redução da desigualdade social.

A educação é considerada uma importante arma no combate a desigualdade social, é através dela que a transformação social é possível. Desde sempre a educação foi considerada a chave do progresso individual e social do individuo. Apesar de toda a evolução ocorrida ao longo do tempo, muitas pessoas ainda não têm acesso a uma educação de qualidade no Brasil, principalmente quem reside em cidades do interior do país.

É através da educação que o cidadão se torna mais crítico, tem mais oportunidades e uma melhor qualidade de vida. Segundo Benigno Núñez Novo e Antonio Rosembergue Pinheiro e Mota.

O problema da educação no Brasil não é falta de leis que garantam os direitos dos alunos e dos professores a uma educação de qualidade, pois as LDBs tem nos seus artigos o suficiente para isto, a questão é que muitos professores não tem conhecimento e não exigem o cumprimento,



da lei, por governantes que não fazem a menor questão de proporcionar as nossas crianças e adolescentes educação básica de qualidade. (2019).

É através da educação e do conhecimento adquirido que podemos combater a corrupção, transformar a política brasileira e melhorar a qualidade de vida, e assim diminuir a desigualdade social. Podemos considerar a educação como fonte de transformação do futuro. É através do conhecimento que o ser humano se constrói. De acordo com Priscilla Maria B. Ribeiro.

Durante os anos de transição da ditadura militar para o regime democrático, evidenciou-se o papel da educação como ferramenta de transformação de uma sociedade marcada por profundas desigualdades sócias, uma realidade desconhecida por muitos por ter sido escamoteada anos a fio. (2016).

Desde sempre a educação vem fazendo transformações em nossa sociedade e trazendo esperança para aqueles que mais sofrem com a desigualdade social. Em países em que a educação é precária, a mesma é a única chance de vencer a desigualdade e conseguir uma melhoria de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensino remoto e as dificuldades dos alunos da cidade de Quixadá-CE.

Para saber as dificuldades dos alunos da cidade de Quixadá-CE com relação ao ensino remoto, foi aplicado um questionário que foi respondido por 108 alunos da cidade de Quixadá-CE. As respostas obtidas foram bastante significativas e mostraram as dificuldades enfrentadas pelos alunos com relação ao ensino remoto. A pesquisa também buscou saber como a vida desses alunos foi afetada pela pandemia do novo coronavírus, que foi motivo que levou o ensino remoto a ser a única opção para educação. Além do questionário aplicado aos alunos, também foi realizada uma entrevista com duas mães de alunos da rede municipal de Quixadá-CE.

A primeira entrevista feita através de ligação telefônica com a mãe de um aluno do ensino fundamental que reside na zona rural de Quixadá, a mesma relatou as



dificuldades que ela e o filho estão enfrentando com relação ao ensino remoto, já que moram na zona rural e não tem acesso à internet.

“Meu filho cursa o 6º ano do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Quixadá-CE e devido à pandemia ficou sem poder ir para escola e está tendo que estudar em casa, porém não temos acesso à internet, pois residimos na localidade de Arisco (28.9 km de distância da cidade) zona rural de Quixadá-CE, e para não ficar sem estudar, ele está tendo que ir para a cidade estudar com uma amiga que tem acesso a internet, nosso meio de transporte para a cidade é o carro de horário que sai para a cidade às 5:30 da manhã, está sendo muito difícil, pois nossas condições financeiras não é das melhores e apesar da coleguinha dele deixe ele estudar na casa dela, não temos condições de arcar com alimentação e transporte para ele todos os dias”. Relatos da nossa primeira mãe entrevistada.

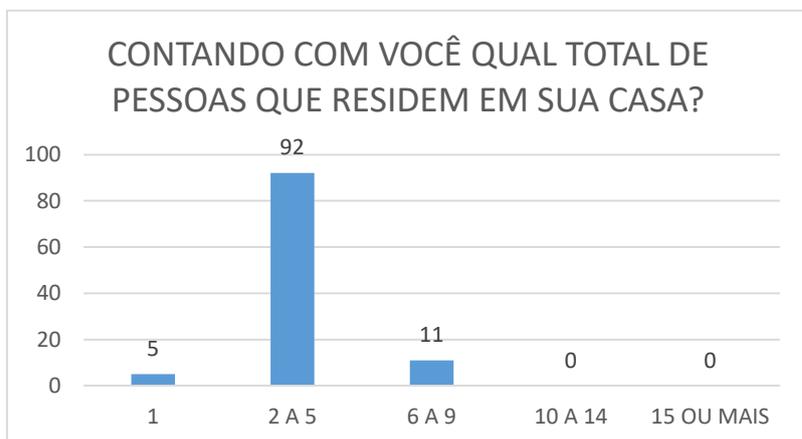
A segunda mãe reside em um bairro menos favorecido da cidade de Quixadá e tem 4 crianças, sendo uma de 5 anos, outra com 7, e as outras de 8 e 11 anos. Segundo a mesma “não está sendo fácil ter que ensinar meus filhos em casa, pois não temos internet em casa, estamos utilizando a internet da nossa vizinha, além da internet ser da vizinha, temos apenas um aparelho celular que no caso é a nossa única fonte de acesso a internet e como são 4 crianças, eles tem que dividir o aparelho telefônico e tem horas que gera uma confusão e não tem como ninguém estudar”.

Diante do relato das duas mães já conseguimos observar que o ensino remoto não é fácil para todos e a qualidade do ensino vai depender muito das condições financeiras de cada um. A seguir vamos analisar o resultado do questionário aplicado aos alunos.

Com base no banco de dados da pesquisa, tivemos uma representatividade de 55,6% do sexo feminino, 40,7% do sexo masculino e 3,7% dos entrevistados preferiram não se identificar, totalizando 108 respostas obtidas nesse estudo. Para se ter noção da distribuição dos discentes da educação pública de Quixadá, perguntamos aos mesmos o local onde residem dentro do município, 71% dos alunos moram na zona urbana, outros 18,3% moram na zona rural e 10% moram em outra cidade mas estudam em Quixadá, esse último dado, se dar por conta das opções de ensino superior estadual e federal no município.



A situação financeira de muitas famílias geralmente não é a mais favorável, principalmente quando se busca uma educação melhor e precisa-se buscar trabalho para se manter na educação e/ou desistir da mesma. No questionário havia uma pergunta a qual solicitava aos discentes o tipo de residência, das respostas obtidas, 56,5% moram em casa própria 38,9% moram em casa alugada e 4,6% responderam outros. Esses dados nos mostra um resultado não tão positivo para uma parte dos estudantes da educação pública de Quixadá que muitas vezes tem que administrar a renda da melhor forma possível para se buscar um sonho e os objetivos de uma educação de qualidade. Outro fator que influencia diretamente na renda e na educação é a quantidade de pessoas que residem na mesma casa, os dados para tal análise pode ser observado no gráfico abaixo.



Vemos pelos dados que 92 dos alunos residem em uma casa que variam de duas a cinco pessoas por família, logo os dados que se sobressaem em segundo lugar mostram que 11 dos discentes moram em uma família que varia de 6 a 9 pessoas por residência e 5 dos acadêmicos moram sozinhos.

Para se ter uma variedade e representatividade quanto a modalidade de ensino na educação pública de Quixadá na pesquisa, obteve-se que 59,4% estão no Ensino Superior Federal 18,9% estão no Ensino Médio Integral Profissionalizante Estadual 8,5% estão no Ensino Superior Estadual 5,7% estão no Ensino Médio Integral Regular 4,7% estão no Ensino Médio Regular 1,9% estão no Ensino Médio Integral Profissionalizante Federal e 0,9% estão no Ensino Fundamental II.

Sabemos que muitas pessoas usam o telefone celular como se fosse quase como parte de um membro do corpo, simplesmente pela dependência que o mesmo fornece,



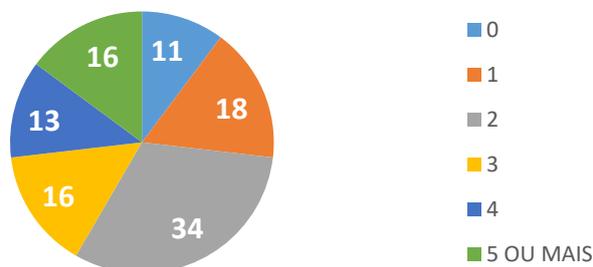
mas em contrapartida há casos em que algumas pessoas não têm condições de comprar tal aparelho, 98,1% dos entrevistados afirmaram ter um telefone celular e 1,9 % afirmaram não possuir. Aí pergunta-se, como tal tecnologia pode favorecer ou não nos estudos diários diante da quarentena por conta da pandemia? Ter acesso à internet e dados móveis são realidades bem distintas. 95,3% os alunos da Escola Pública afirmam ter acesso à internet e outros 4,7% não. Já por outro lado 57,9% afirma ter acesso a dados móveis e outros 42,1% afirma não tem acesso a esse tipo de serviço. Apesar de uma boa quantidade de alunos têm acesso à internet, a outra parte que não tem acesso vai ficar sem estudar o que gera uma desigualdade entre os alunos.

Com a tecnologia atual dos celulares que nos fornece as mais diversas ferramentas para facilitar o dia a dia, indagamos aos discentes sobre a utilização dos aparelhos celulares nos estudos, 77 dos alunos afirmam que o celular tem ajudado nos estudos, outros 10 discentes afirmaram que não e 21 deles afirmam que talvez. A partir dessa informação nos faz pensar se todo mundo tem um computador ou notebook para os estudos, mas 72 dos alunos afirmam ter computador e 36 não.

E quanto aos alunos que não tem celular nem acesso à internet e/ou a dados móveis e muito menos o computador, como fica a situação deles diante da Educação? Essa é uma pergunta que a todo momento está circulando em nossas cabeças e que nos leva a crê que haverá um crescimento na desigualdade e um prejuízo grande na educação.

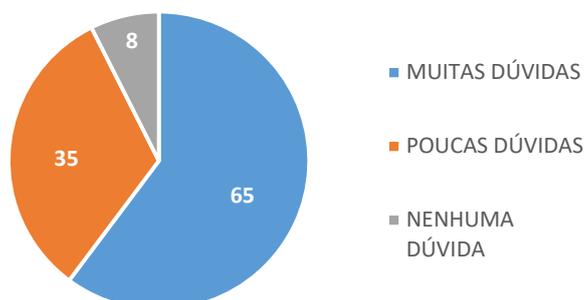
Há alunos que precisam de cobrança dos pais ou responsáveis para se dedicar aos estudos, mas outros nem tanto. E foi dessa maneira que os 25,9% dos discentes afirmaram que os pais pediram um pouco mais de dedicação, outros 20,4% disseram que mais ou menos e 53,7% disseram que não. E como complemento deste questionamento foi perguntado aos alunos se os pais ou responsáveis os ajudaram nas atividades online, 82,4% disseram que não, 7,4% disseram que sim e 10,2% afirmaram que mais ou menos. Tais valores talvez se reflitam pela quantidade de acadêmicos do ensino superior que responderam o questionário da pesquisa. Parte dessa dedicação se reflete nas quantidades de horas estudadas diariamente, os dados do gráfico seguinte mostram a quantidade de horas de dedicação a cada dia de estudo dos discentes.

**DURANTE A QUARENTENA ESTUDEI
QUANTAS HORAS POR DIA?**



Além das horas estudadas diariamente muitos alunos preferem estudar sozinhos ou em grupos, mas todo cuidado é pouco para não contrair o Covid-19, mesmo assim muitos alunos ainda acabaram estudando com um colega ou um amigo no período da quarentena, cerca de 30,6%. Um total de 64,5% dos acadêmicos da educação pública de Quixadá prefere estudar sozinhos. Desse modo nos faz pensar se os mesmos adquiriram dúvidas no decorrer dos estudos, 60,2% dos alunos afirmaram ter muitas dúvidas, 32,4% afirmaram ter poucas dúvidas e outros 7,4% afirmaram não ter tido nenhum tipo de dúvida, para melhorar a compreensão o gráfico seguinte mostra com detalhes as respostas e a quantidade de alunos que afirmaram tais dados.

**ENCONTREI DÚVIDAS
ESTUDANDO NAS AULAS ONLINE**

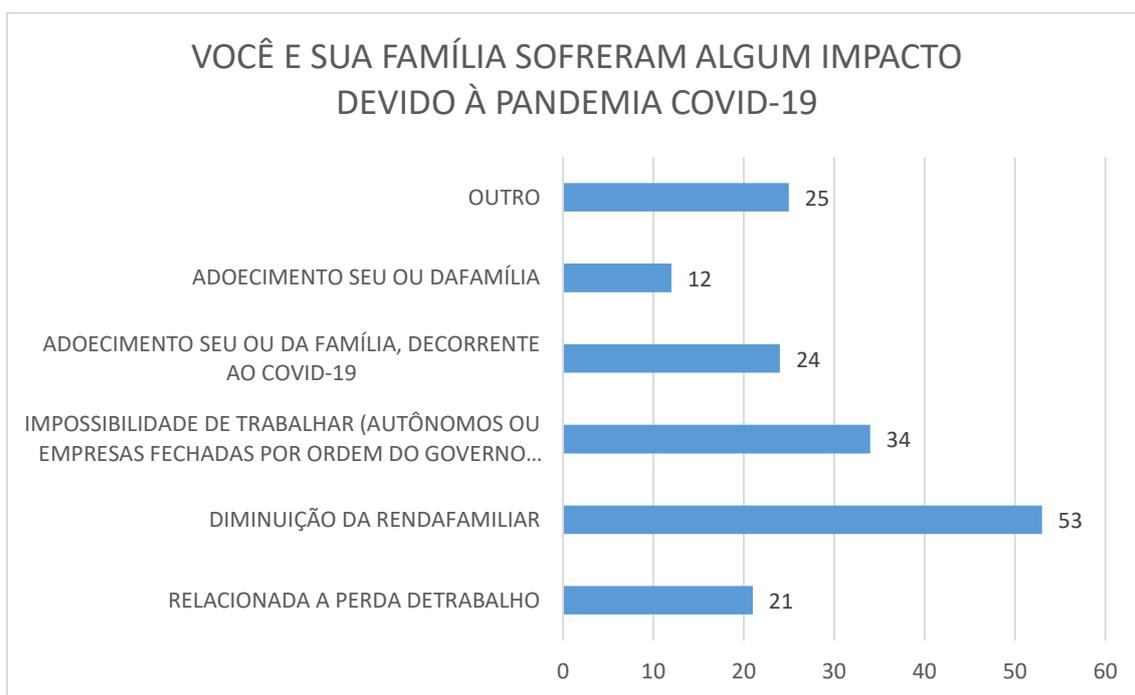


O reflexo de se ter muitas dúvidas se dá também por conta do fato das aulas presenciais é o fator principal em todas as modalidades de ensino da escola pública antes da pandemia do novo coronavírus. Diante dessa realidade algumas instituições de ensino adotaram o sistema de aulas online e outros preferem aguardar um período mais



seguro para voltar às atividades presenciais, logo desistindo de aderir ao sistema de educação a distância. Grandes mudanças foram adquiridas principalmente na educação e na rotina dos alunos. Não é à toa que no atual momento 71,3% dos alunos preferem aulas presenciais, mas em contrapartida com esse aprendizado do isolamento social 23,9% dos discentes preferem aulas presenciais e aulas online ao mesmo tempo, e apenas 1,9% preferem somente aulas online.

É muito fácil perceber que essa pandemia nos trouxe uma nova rotina, uma nova forma de ver o mundo, dessa maneira perguntamos aos alunos se de alguma maneira eles ou a família sofreram algum tipo de impacto devido à pandemia, na qual ao responder a esse tipo de pergunta os mesmos poderia marcar mais de uma opção e obtemos como resultado o seguinte gráfico. É possível perceber que um dos impactos que mais afetou os alunos foi a diminuição da renda familiar, o que já era esperando já que muitas empresas fecharam as portas ou tiveram que reduzi o numero de funcionários.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão procurou destacar os impactos das aulas remotas e da desigualdade social na educação pública. Durante o desenvolvimento do presente



estudo, aplicação de questionário para 108 estudantes e entrevista com mães de alunos da rede pública da cidade de Quixadá-CE, foi possível constatar que a desigualdade social ainda é muito presente em nossa sociedade.

Apesar de toda evolução ao longo dos anos é perceptível que os problemas ocasionados pela desigualdade social ainda são grandes e bastante prejudiciais para a evolução da sociedade. A pandemia do novo coronavírus trouxe à tona questões que estavam passando despercebidas aos olhos da sociedade. Uma dessas questões é a educação que apesar de muitas pessoas terem conseguido entrar em uma universidade e mudar de vida, muitas pessoas ainda não tem essa mesma oportunidade. Apesar de parecer uma história bonita, o jovem vencer a pobreza e outras dificuldades através do estudo, não devemos “romantizar” essa dificuldade e fazer dela uma coisa normal.

Devemos lutar contra a desigualdade. Durante esse estudo ficou bem claro que a educação é chave para diminuirmos todos os tipos de desigualdades existentes, pois é através do conhecimento que conseguimos uma evolução significativa. É através da educação que podemos melhorar nossa política e sociedade. A educação prepara os jovens para um futuro mais promissor, com oportunidades e uma vida com menos sofrimento e desigualdade. Para Priscilla Bonini Ribeiro (2020): “Quando pensamos nas desigualdades sociais de nosso país é mais do que certo que definamos a educação como a solucionadora ou, pelo menos, a minimizadora de tal situação”.

Diante do conhecimento adquirido nessa pesquisa, foi possível constatar que a educação é nossa arma contra os males que assolam nossa sociedade nos dias atuais, e sabendo disso, precisamos lutar por uma educação justa e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

COSTA, Graziela Araujo; RIBEIRO, Maria Beatriz de Carvelho. **EDUCAÇÃO: Ferramenta Disseminadora da Igualdade Social.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-ferramenta-disseminadora-igualdade-social.htm>. Acesso em 04 setembro de 2020.

NOVO, Benigno Núñez; MOTA, Antonio Rosembergue Pinheiro. A educação como instrumento de transformação da sociedade. *Boletim Jurídico*, Uberaba/MG, a. 31, nº 1638. Disponível em <https://www.boletimjuridico.com.br/artigos/direito->



constitucional/4466/a-educacao-como-instrumento-transformacao-sociedade. Acesso em 01 set. 2020.

PORFÍRIO, Francisco. "Desigualdade social"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/desigualdade-social.htm>. Acesso em 04 de setembro de 2020.

RIBEIRO, Priscilla Bonini. A educação e as desigualdades sociais. Disponível em: <http://www.undime-sp.org.br/a-educacao-e-as-desigualdades-sociais/>. Acesso em 25 de setembro de 2020.

ROUSSEAU, J.-J. **Emílio ou da educação**. 2 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.